

## ANÁLISE DE PRESCRIÇÃO MÉDICA DE ANSIOLÍTICOS DE UMA DROGARIA DO MUNICÍPIO DE ERVÁLIA - MG

Marco Antônio Caetano da Cruz<sup>1</sup>; Grasielle Soares Gusman<sup>2</sup>

**Resumo:** *Os ansiolíticos são conhecidos como calmantes, sedativos e tranquilizantes e possuem distribuição controlada pela AVISA por causar dependência. Sua dispensação, portanto, deve ser feita através de prescrição precisa, nos padrões exigidos pela legislação. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo identificar a ocorrência e os tipos de erros em prescrições de medicamentos ansiolíticos da classe dos benzodiazepínicos em uma drogaria no município de Ervália, Minas Gerais. Foram analisadas 614 prescrições médicas, no período de setembro/2016 a fevereiro/2017. Após a análise foram encontrados cinco tipos de erro, sendo 5,7% das prescrições ilegíveis, 1,95% com a ausência de assinatura do prescritor, 2,93% sem carimbo do prescritor, 0,32% com medicamentos com dosagem incorreta e 0,97% medicamentos sem posologia. Após a realização do trabalho, observou-se que maioria das prescrições apresentavam qualidade adequada e seguiam as legislações vigentes. Esse resultado se deve as diversas campanhas dos órgãos competentes e a legislação específica na emissão e controle das prescrições, além da conscientização dos profissionais de saúde do seu papel e de suas responsabilidades. No entanto, embora em valores reduzidos, ainda são encontrados erros em diversas variáveis do receituário o que representa um grande risco à saúde dos pacientes. Portanto, se faz necessário um programa continuado de conscientização dos prescritores e dos riscos associados à negligência do receituário correto.*

**Palavra-chave:** *Benzodiazepínicos, dispensação, farmacêutico*

### INTRODUÇÃO

Os ansiolíticos estão entre os fármacos mais prescritos no mundo. Possuem efeito hipnótico e ansiolítico, além de ação relaxante e anticonvulsivante

---

<sup>1</sup>Graduando do curso de Farmácia - UNIVIÇOSA

<sup>2</sup>Professora do curso de Farmácia - UNIVIÇOSA

e, sua prescrição e distribuição são controladas pela ANVISA, devido ao risco de dependência (MENDONÇA & CARVALHO, 2005).

O uso de ansiolíticos aumenta a cada dia e diversos fatores contribuem para esse crescimento, como o estresse cotidiano, a popularização dessa classe de fármacos, recomendações de familiares e amigos, marketing das indústrias farmacêuticas e a prescrição médica indiscriminada sem critérios clínicos (MEDEIROS, 2004). No entanto, o sucesso da terapia depende de diferentes variáveis, incluindo os processos de prescrição, preparação e administração, sendo que muitas vezes, os erros se originam no momento da prescrição e na dispensação dos medicamentos (SILVA, 2009).

A prescrição e a dispensação de fármacos compreendem importantes etapas para o tratamento de uma enfermidade. Erros de dose e horário, erros de omissão, erros de via de administração, medicamentos deteriorados, erro na distribuição, falha na preparação, técnicas incorretas de administração, administração de um medicamento não autorizado, estão entre os erros mais comuns tanto no Brasil, como em todo o mundo (SILVA & CASSIANI, 2004). Dessa forma, os profissionais de saúde, especialmente farmacêuticos e médicos, e órgãos fiscalizadores devem estar sempre atentos ao preenchimento correto do receituário para garantir eficácia do tratamento para todos os pacientes e evitar o surgimento de efeitos não desejados e até mesmo óbito em alguns casos (SILVA & CASSIANI, 2004).

A presença do farmacêutico é indispensável para intermediar o processo de prescrição e recebimento dos medicamentos pelo paciente, sendo a prescrição médica o principal canal de comunicação entre médicos, farmacêuticos e pacientes (MARIN, 2003). Esse profissional tem uma das últimas oportunidades, dentro do sistema de saúde, de minimizar e corrigir possíveis erros relacionados à medicação, devendo examinar detalhadamente o receituário, garantindo e confirmando se a prescrição foi elaborada em um processo criterioso e padronizado, além de cruzar as informações com os dados disponíveis e a história clínica do paciente para garantir a dispensação correta (BROWN, 1997 apud ABJAUD et al 2012).

Baseando-se na importância da prescrição e nos problemas relatados quando erros são despercebidos, o presente trabalho tem como objetivo avaliar os principais tipos e frequências de erros nas prescrições de medicamentos

ansiolíticos da classe dos benzodiazepínicos em uma drogaria no município de Ervália, Minas Gerais.

### MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em uma drogaria no município de Ervália, Minas Gerais, com a coleta de prescrições médicas da classe dos ansiolíticos benzodiazepínicos dispensadas a pacientes, no período de setembro de 2016 a março de 2017.

Foram avaliados os seguintes parâmetros: letras ilegíveis, falta de assinaturas e carimbo do profissional responsável, dosagens incorretas, uso de classe errada de receituário e quantidades prescrita acima do limite permitido para o tratamento, assim como os procedimentos farmacêuticos e administrativos a serem realizados caso haja identificação de erros.

Os dados obtidos foram analisados através do programa estatístico Excel (Microsoft, 2013).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de estudo foram analisadas 614 prescrições médicas. Embora a grande maioria das receitas se apresentasse de maneira correta, seguindo os parâmetros exigidos pela legislação, foram observadas 73 prescrições contendo de um a três erros. Dessas, 35 prescrições estavam ilegíveis (5,7%), 12 (1,95 %) e 18 (2,93 %) com ausência de assinatura e carimbo, respectivamente, além de duas prescrições com dosagem incorreta (0,32%) e seis contendo medicamentos sem posologia (0,97%). Não foram observados erros referentes a dispensação de classes diferentes e quantidades acima do limite permitido.

O erro mais frequente nos dados coletados foram as prescrições com caligrafia ilegível, que ocasionaram uma dificuldade na dispensação dos medicamentos. Tal erro fere o artigo 35, alínea A, da lei Federal 5991/73, que garante que a receita somente será aviada quando escrita de modo legível; além da falta de carimbo e assinatura que também estão expressas no mesmo artigo da referida lei. Esses tipos de erro, muitas vezes podem não acarretar nenhuma consequência ou complicações sérias, mas em outros casos podem contribuir

para entrada hospitalar, sequelas e até mesmo morte (SILVA & CASSIANI, 2004).

Conforme observado, erros em relação à dosagem dos medicamentos e ausência de posologia apresentaram-se em menor ocorrência nas prescrições analisadas. No entanto, mesmo em pequenos percentuais, tais erros são inadmissíveis haja vista que podem reduzir a eficácia do regime terapêutico, além de resultar em efeitos tóxicos para pacientes (LOPES et al, 2014).

Portanto, coube ao farmacêutico responsável pela drogaria em estudo, a resolução das inconformidades observadas, antes da dispensação do medicamento. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) orienta que após a observação de receituário preenchido de forma incorreta, o farmacêutico deve recomendar ao paciente o retorno ao médico prescritor para obtenção de nova receita ou verificação da nomenclatura correta no caso de ilegibilidade (BRASIL, 2009). Ainda, é permitido ao farmacêutico responsável contactar o médico prescritor e esclarecer ele mesmo o ocorrido em relação ao receituário do paciente, especialmente nos casos em que os médicos prescritores eram de outras cidades, o que impossibilitava o retorno do paciente.

## CONCLUSÃO

A prescrição médica é um elo entre os prescritores, farmacêuticos e pacientes. Ela tem um papel importantíssimo na prevenção de possíveis erros que podem causar diversos danos aos pacientes, incluindo morte.

Embora os erros relacionados à prescrição venham diminuindo com o passar do tempo, graças à conscientização dos profissionais da saúde e cobrança dos órgãos fiscalizadores, ainda são observados o descumprimento de itens exigidos por lei, especialmente a apresentação de receituário com letra ilegível o que pode acarretar na dispensação errada de um medicamento.

Portanto, ainda há a necessidade de campanhas informativas para os profissionais da saúde, especialmente, médicos e farmacêuticos, com intuito de reforçar a importância das prescrições seguindo os parâmetros legais e os riscos associados ao seu descumprimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABJAUDE, S. A. R.; ZANETTI, A.C.B.; MARQUES, L. A. M.; RASCADO, R. R. **Análise das prescrições de medicamentos dispensados na Farmácia Escola da UNIFAL- MG.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 10, p. 211-219, 2012.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução da Diretoria Colegiada n. 44 de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências.** 2009. Disponível em: <[http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2010/02/180809\\_rdc\\_44.pdf](http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2010/02/180809_rdc_44.pdf)>. Acessado em 14/03/2016.

BRASIL. Lei nº 5.991, de 17 de Dezembro de 1973. **Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5991.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5991.htm)>. Acessado em: 18/10/2016.

LOPES, L. N.; GARCIA, K.P.; SOARES, L. R.; LEITE, A.M.; SILVA J.A.C. **Qualidade das prescrições médicas em um Centro de Saúde Escola da Amazônia Brasileira.** Revista Sociedade Brasileira de Clínica Médica, v. 12, p. 1-5, 2014.

MARIN, N.; LUIZA, V.L.; CASTRO, C. G. S. O.; REIS, A. L. A.; VIDOTTI, C. C. F.; RIECK, E. B.; MOSEGUI, G. B. G.; COSTA, L. F. S.; SILVA, L. A.; CASTRO, M. S.; SOEIRO, O. M.; MAYORGA, P.; ARRAIS, P. S. D.; BARCELOS, R. A.; SANTOS, S. C. M.; PALHANO, T. J.; RUIZ, A. M.; SILVA, E. V.; FRAGA, F. N. R.; SANTOS, F. J. P.; RANGEL, H. R.; CARLOS, I. C. C.; ALMEIDA, L.; CONSENDEY, M. A. E.; SÁ, R. C. A.; HOEFLER, R. **Assistência Farmacêutica para gerentes municipais.** Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. Disponível em: <[http://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=742&Itemid=423](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=742&Itemid=423)>. Acessado 14/11/2016.

MEDEIROS, P. V. **Prescrição de benzodiazepínicos em Centro de Atenção Primária a Saúde na cidade de Florianópolis.** Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina) da Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

MENDONÇA, R. T.; CARVALHO, A. C. D. **O consumo de benzodiazepínicos por mulheres idosas.** SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, v.1, p. 1-13, 2005.

SILVA A. E. B. C.; CASSIANI S. H. B. **Erros de medicação em hospital universitário: tipo, causas, sugestões e providências.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 57, p. 671-674, 2004.

SILVA A. M. S. **Erros de prescrição médica de pacientes hospitalizados.** Revista Einstein, v. 7, p. 290-294, 2009.